

TEXTO DE ATUALIDADES

6º e 7º ANO – IV UNIDADE

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA + TESTE 03

DIA: 17/10/2025

Adolescente de 13 anos é detido nos EUA após perguntar ao ChatGPT como matar o amigo na escola

Menino disse à polícia que era apenas uma brincadeira; mensagem foi detectada pelo Gaggle, sistema usado pela escola para monitorar atividades virtuais dos alunos.

Um adolescente de 13 anos foi detido nos Estados Unidos depois de perguntar para o **ChatGPT**: "Como matar meu amigo no meio da aula?". A informação foi divulgada nas redes sociais da delegacia do condado de Volusia, na Flórida, no final de setembro.



Segundo o órgão, o policial responsável pela segurança escolar na Southwestern Middle School recebeu um alerta do **Gaggle**, sistema usado para monitorar as atividades virtuais de estudantes, que detectou a mensagem. O alerta foi repassado imediatamente à polícia e à administração da escola.

Ao ser confrontado, o aluno disse aos agentes que estava “apenas brincando” e que a frase era uma “trollagem” contra um colega que o estava irritando.

De acordo com o registro da ocorrência enviado pela delegacia, o estudante afirmou que apagou o texto logo em seguida e que não mostrou a mensagem para ninguém.

Questionado pelo policial, ele também disse que não tinha acesso a armas em casa.

A delegacia informou que o adolescente foi encaminhado ao órgão responsável pela custódia de menores, onde pode permanecer pelo período determinado por um juiz — geralmente de até 21 dias.

"Mais uma 'brincadeira' que acabou criando uma emergência na escola. Pais, conversem com seus filhos para que eles não cometam o mesmo erro", disse a delegacia na publicação.

Como o Gaggle monitora estudantes e alerta sobre riscos

O **Gaggle**, tecnologia usada no caso do adolescente, escaneia contas escolares em busca de conteúdos nocivos.

Ele emite alertas automáticos para administradores escolares e autoridades policiais quando identifica sinais de automutilação, depressão, pensamentos suicidas, uso de drogas, cyberbullying ou ameaças de violência, segundo o relatório policial.

Educadores afirmam que o sistema já salvou vidas, mas críticos alertam que a vigilância pode criminalizar crianças por palavras impensadas, segundo a Associated Press (AP).

“Isso tornou rotineiro o acesso e a presença das forças de segurança na vida dos estudantes — inclusive dentro de suas casas”, disse Elizabeth Laird, diretora do Center for Democracy and Technology, de acordo com a AP.